

Atenção a saúde de imigrantes haitianos em Chapecó/SC

Gelvani Locateli

Nutricionista pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

E-mail: gelvanilocateli@gmail.com

Natanael Chagas

Acadêmico de Odontologia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

Jean Wilian Bender

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Claudio Claudino da Silva Filho

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Integrante do coletivo de coordenação do VER-SUS Oeste Catarinense. Professor Adjunto dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó-SC.

Resumo

O presente artigo objetiva contextualizar a situação da imigração dos haitianos no país, focando na migração no estado de Santa Catarina, trazendo aspectos demográficos dessa população no território proposto. Métodos: através de estudo descritivo qualitativo, contando com a percepção dos autores mediante à temática do estudo. A obtenção de dados realizou-se por meio da pesquisa em capítulos de livros, artigos, resumos publicados em anais de eventos, monografias, dissertações e teses nos bancos de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scholar Google, Scielo e PubMed, no período de 2010 à 2018. Resultados: A vinda de haitianos no país iniciou-se em 2010 com o terremoto no país. Desde então, 60 mil haitianos vivem no país, 60% deles residem na região sul. Em Chapecó/SC residem 2500 haitianos, o que hoje, é uma das cidades que mais recebem imigrantes, dando aos governantes um grande desafio para o pronto estabelecimento a eles, perpassando pelas oportunidades de emprego, como pelas assistenciais, dentre elas à saúde, que são garantias constitucionais. Considerações finais: pela escassez de dados, motivado pelo último Censo Demográfico, realizado em 2010, a análise se deu de modo empírico. Visando melhor entendimento, novos estudos e levantamentos são necessários, para que se possa realizar uma melhor e mais efetiva assistência.

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Sistema Único de Saúde; Migração Humana.

Abstract

This article aims to contextualize the immigration situation of Haitians in the country, focusing on migration in the state of Santa Catarina, bringing demographic aspects of this population in the proposed territory. Methods: through a qualitative descriptive study, counting on the authors' perception through the thematic of the study. Data collection was carried out by means of research on chapters of books, articles, abstracts published in annals of events, monographs, dissertations and theses in the databases of the Virtual Health Library (VHL), Scholar Google, Scielo and PubMed, in the period from 2010 to 2018. Results: The arrival of Haitians in the country began in 2010 with the

earthquake in the country. Since then, 60,000 Haitians live in the country, 60% of them reside in the southern region. Chapecó is home to 2,500 Haitians, which today is one of the cities that receive the most immigrants, giving the governors a great challenge to the ready establishment to them, passing through employment opportunities, as well as health care, which are constitutional guarantees. Final considerations: due to the scarcity of data, motivated by the last Demographic Census, conducted in 2010, the analysis was empirical. For better understanding, further studies and surveys are needed to enable better assistance to be performed more effectively.

Keywords: Health Care; Unified Health System.

Introdução

O terremoto que afetou o Haiti em 2010, incrementou a migração dessa população para o Brasil. Estima-se que o país recebeu aproximadamente 60 mil imigrantes haitianos nos últimos anos, dos quais 60% buscaram a região sul¹. Nesse contexto, acredita-se que 2500 imigrantes haitianos residem no município de Chapecó/SC², que contém a maior presença de mulheres haitianas do país³.

Com direito ao visto permanente, por razões humanitárias⁴, os haitianos buscam adentrar no mercado de trabalho formal e acessar os serviços públicos de educação e saúde. No entanto, as interações sociais são permeadas por diferenças culturais e linguísticas, preconceito e discriminação^{5,6}. Isso tem dificultado o acesso à saúde, educação e moradia de qualidade, ao mesmo tempo em que esses indivíduos assumem postos de trabalhos precários, com baixa remuneração e maior risco de adoecimento².

Assim, observa-se a necessidade de criar políticas públicas específicas para a população imigrante, favorecendo a superação da condição de vulnerabilidade^{6,7}. Em relação às políticas de saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) prevê o atendimento a todos os residentes no país, ou seja, os imigrantes haitianos têm a garantia do acesso aos serviços de saúde por meio do SUS⁸.

Contudo, os trabalhadores da saúde não foram preparados para o atendimento adequado aos imigrantes. Ao mesmo passo, muitos haitianos desconhecem a organização do SUS ou têm medo de utilizar os serviços, principalmente aqueles em condição de ilegalidade⁶. Desse modo, visou-se refletir sobre como os serviços de saúde de Chapecó/SC têm buscado garantir o direito à saúde aos imigrantes haitianos, e as implicações étnico-raciais que permeiam a atenção à saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, baseado em revisão de literatura de abordagem qualitativa, contando com a percepção dos autores a respeito do assunto abordado, nos moldes de reflexão teórica. Destaca-se que a reflexão teórica permite, além da revisão bibliográfica, a presença de comentários e/ou percepção do autor mediante a temática do estudo⁹.

A obtenção dos dados realizou-se por meio da pesquisa de capítulos de livros, artigos, resumos publicados em anais de eventos, monografias, dissertações e teses nos bancos de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scholar Google, Scielo e PubMed. Para a seleção de estudos, o critério de inclusão foi trabalhos que contemplam os aspectos de saúde de imigrantes haitianos residentes em Chapecó/SC. O período de publicação analisada foi a partir de 2010 até outubro de 2018, totalizando 2 trabalhos incluídos.

A partir desses estudos, realizou-se análise crítica, abrangendo a problematização do tema, leitura interpretativa de bibliografia relacionada e construção própria e fundamentada do assunto¹⁰.

Resultados e discussão

Contextualização da Imigração Haitiana para Chapecó/SC

A imigração haitiana foi intensificada após grande terremoto que afetou o país, em 2010.

Esse provocou desestruturação física do estado e desgaste psicossocial em grande parte da sua população. Devido a esses acontecimentos e atrelado a outros fatores sociais, como a pobreza, parcela da população migrou para outros países, incluindo o Brasil³.

Inicialmente, no Brasil, foram recebidos como refugiados ambientais, mas o status de refugiado é concedido àqueles que deixam seu país por perseguição política ou violação de direitos humanos. Com isso, após revisão da jurisdição acerca do acolhimento dos imigrantes haitianos, foi-lhes concedido um visto de caráter especial, por razões humanitárias, com prazo de 5 anos^{3,4}. Estima-se que aproximadamente 60 mil haitianos migraram para o Brasil nos últimos anos. Destes, cerca de 60% buscaram a região Sul, em que, a maior parte, foram para o estado do Paraná, seguido do Rio Grande do Sul e Santa Catarina¹.

Santa Catarina é um estado que dispõe de muitas oportunidades de emprego, bem como possui grande grau desenvolvimento e é altamente produtivo nos diversos setores da indústria. Desse modo, é considerado um estado atraente para pessoas que buscam oportunidades de trabalho e melhoria da qualidade de vida. Considerando isso, vale salientar que, em sete anos de “início da migração haitiana”, grande parte dos haitianos residentes no estado conseguiram conquistar sua estabilidade financeira, movida pelos altos índices de empregos disponíveis no estado.

Por sua vez, Chapecó é uma cidade catarinense, localizada no meio Oeste, com aproximadamente 200 mil habitantes e que se destaca pela produção e industrialização de alimentos a base de proteína animal, derivadas de suínos e aves especialmente. Acredita-se que 2500 haitianos residem na cidade, exercendo atividades de trabalho principalmente nessas agroindústrias².

A chegada de imigrantes haitianos em Chapecó/SC pode ser dividido em três fluxos: inicialmente, em 2011, as empresas frigoríficas e agroindústrias buscaram esses trabalhadores estrangeiros em Brasília/AC. Já em 2013, ocorreu a vinda das esposas e, em seguida, dos filhos dos imigrantes haitianos³. Em meio a isso, esses imigrantes têm buscado integrar-se à sociedade brasileira, bem como acessar os serviços públicos de educação e saúde.

Atenção a Saúde de Imigrantes Haitianos

O direito ao acesso à saúde gratuita está garantido em todo território nacional por meio da Lei Orgânica em Saúde, a qual determina diretrizes que sustentam e preveem o atendimento gratuito para toda sua população, independentemente da sua naturalidade, etnia, sexo, gênero, idade, classe social, etc.⁸.

Abranger o conceito ampliado de saúde na assistência é um grande desafio. A saúde, que contempla o bem-estar físico, mental, psicossocial e espiritual, é o grande objetivo e desafio da atenção em saúde ofertada pelo

SUS. Ainda, as vulnerabilidades parecem agravar substancialmente as condições de saúde de diversos grupos populacionais¹¹, especialmente os imigrantes.

A atenção a saúde dos imigrantes haitianos é uma temática pouco explorada. De modo que a revisão bibliográfica revelou dois estudos que tratam especificamente dessa temática no município de Chapecó/SC (Tabela 1)^{6,12}. Além destes, estudos em Belo Horizonte/MG¹³, Manaus/AM¹⁴ e Cuiabá e Várzea Grande/MT¹⁵ abordaram esse tema.

O processo da migração por si próprio já produz um desgaste emocional nessa população, que por muitas vezes precisam deixar parte da sua família, amigos e até mesmo emoções e vivências de uma vida inteira para trás. No entanto essa não é a única dificuldade que esses indivíduos têm encontrado, ao chegaram ao Brasil, muitas vezes se deparam com um choque cultural, onde precisam se adaptar ao novo contexto¹⁶.

Dentre as dificuldades relatadas por essa população, destaca-se o processo de comunicação e compreensão da língua portuguesa, bem como expressões linguísticas diferentes e típicas de cada região do país. Uma das formas onde se expressa essa dificuldade, é quando essas pessoas buscam os serviços de saúde, pois nem sempre conseguem expressar os motivos que fizeram os mesmos a buscar os serviços, ou não conseguem compreender as orientações, condutas e tratamento que a equipe

de saúde planejou. Dessa forma, nem sempre os serviços de saúde conseguem ser resolutivos¹².

Essa dificuldade de comunicação não está somente com os usuários, mas também com os profissionais de saúde, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) pois são elas as ordenadoras aos demais serviços e estão diretamente (ou deveriam estar) ligadas ao cotidiano das famílias que residem no seu território. Como já mencionado, todo cidadão residente no País tem acesso a saúde, para isso é necessário obter o cartão nacional de Saúde e ter um documento de identificação com foto⁶.

A atenção a saúde deve ser de forma integral, e constante não somente quando o indivíduo precisa de um atendimento, mas sim buscando a promoção da saúde constante através de orientações, capacitações e diálogo. Buscando essa visão entende-se o quanto é importante o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS), que é um profissional que reside no território, e está diariamente em contato com as famílias. No entanto o segundo estudo evidenciou uma dificuldade de comunicação entre esses profissionais e a população Haitiana. No atual momento as visitas domiciliares a essa população foram suspensas devido um caso de agressão física por parte de um imigrante⁶. O resultado dessa decisão pode ser visto como um fator dificultador ainda maior para essas pessoas, pois as mesmas acabam ficando desassistidas.

Quando falamos em atenção à saúde de imigrantes, o principal aspecto sublinhado pelos

estudos é a presença do intérprete de línguas para auxiliar na relação comunicacional entre os(as) profissionais de saúde e o(a) usuário(a). Contudo, outro aspecto fundamental, já discutido em outros países e contextos, em uma perspectiva antropológica, é a necessidade de uma interpretação cultural, considerando que a criação de vínculos entre profissional e usuário(a) inicia pela língua, e vai muito além. A relação empática, humanizada, horizontal, democrática e participativa, é condição ímpar para que os(as) haitianos(as) não sejam apenas ouvidos, mas considerados como sujeitos de direitos e deveres como todo(a) cidadão(ã) brasileiro(a) nato, sem com isso, “desaculturá-los(as)” como se a cultura brasileira fosse superior¹⁷.

Considerações finais

A imigração haitiana no Brasil compõe um cenário da migração advinda de uma ampla onda internacional, que, a partir de 2010, vem tendo crescente alta, e acrescenta especificidades, principalmente a partir de 2015, com a crise econômico-política no país.

Foram nesses últimos sete anos, também, que necessitamos de mais informações dos novos fluxos de migrações, que não foram abordados no Censo Demográfico de 2010. Com isso, esforços governamentais se tornaram importante mecanismo para a divulgação de registros administrativos, em especial as bases de dados do Sistema de Tráfego Internacional (STI) e Sistema Nacional de Cadastramento e Registro de Estrangeiros (Sincre).

É nesse contexto, que este estudo buscou, do ponto de vista teórico e das evidências empíricas, trazer elementos que retratam a

migração do ponto de vista da imigração haitiana no Brasil, focando na imigração na cidade de Chapecó.

Referências

- 1 Bordignon SAF, Langoski DT. GEIROSC - grupo de estudo sobre imigrações para a região oeste de Santa Catarina: apoio e atendimento ao imigrante. *Braz. J. Develop.* 2018; 4 (3): 750-65.
- 2 Risson AP, Magro MLPD, Lajús MLS. Imigração e trabalho precário: reflexões acerca da chegada da população haitiana no oeste de Santa Catarina. *Periplos.* 2017; 1 (1): 144-52.
- 3 Bernartte ML, Bordignon SAF, Piovesana L, Giacomini T. Movimento migratório no sul do Brasil: o caso dos haitianos no Oeste Catarinense. *Anais do VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território.* 9 a 11 de setembro de 2015; Santa Cruz do Sul, RS, Brasil: UNISC, 2015.
- 4 CONARE. O reconhecimento dos refugiados pelo Brasil. *Decisões comentadas do CONARE.* Brasília, DF: Servidérias, 2012.
- 5 Staudt T, Ribeiro VS. Haitianos no Oeste Catarinense: as interações sociais entre imigrantes e brasileiros e suas representações nos meios midiáticos da região. *Anais do VII Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS.* 23 a 27 de outubro de 2017; Chapecó, SC: SEPE, 2017.
- 6 Risson AP, Matsue RY, Lima ACC. Atenção em Saúde aos imigrantes haitianos em Chapecó e suas dimensões étnico-raciais. *O Social em questão.* 2018; 21 (41): 111-130.
- 7 Zeni K, Filippim ES. Migração haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas públicas. *Pretexto.* 2014; 15 (2): 11-27.
- 8 Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.* Casa civil 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm> Acesso em: 01 Jun. 2017.
- 9 Castilho F, Nering É, Passos MY. Reflexões teóricas sobre a produção científica: métodos de pesquisa social na área dos estudos de comunicação. *Conexão - Comunicação e Cultura.* 2015; 14 (27): 83-107.
- 10 Carvalho BG, Peduzzi M, Mandú ENT, Ayres JRCM. Trabalho e intersubjetividade: reflexão teórica sobre sua dialética no campo da saúde e enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2012; 20 (1): 1-8.
- 11 Bezerra IMP, Sorpreso ICE. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. *J. Hum. Growth. Dev.* 2016; 26 (1): 11-16.
- 12 Tomazelli P, Lise FA. Imigração e sofrimento mental: formas de sofrimento mental enfrentadas por haitianos ao chegarem ao Brasil. *in* Beal D et al. *Conhecimento em pauta: artigos científicos.* Chapecó: Editora Unoesc, 2017.
- 13 Assis NM, Martins LL, Souza LMM, Nicolao IA, Souza NM. Acolhimento de imigrantes haitianos via integração ensino-serviço-pesquisa na atenção primária à saúde: relato de experiência. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade.* 2017; 12 (39): 1-9.
- 14 Santos FV. A inclusão dos imigrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas. *História, Ciências, Saúde.* 2016; 23 (2): 477-94.
- 15 Leão LHC, Muraro AP, Palos CC, Martins MAC, Borges FT. Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2017; 33 (7): 1-7.
- 16 Baeninger R, Peres R. R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. *Rev. Bras. Est. Pop.* 2017; 34 (1): 119-143.
- 17 Martínez-Hernández A, Masana L, DiGiacomo SM. Evidencias y narrativas en la atención sanitaria: Una perspectiva antropológica. Tarragona / Porto Alegre: Editora Publicacions URV, Associação Brasileira da Rede Unida, 2013.

Tabela 1. Artigos científicos que abordam especificamente os aspectos da saúde de imigrantes haitianos em Chapecó/SC

ARTIGO/PERIÓDICO/ANO	OBJETIVO	DESENHO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Imigração e sofrimento mental: formas de sofrimento mental enfrentadas por haitianos ao chegarem ao Brasil/Editora UNOESC/2017	Ouvir imigrantes haitianos sobre quais são as principais formas de sofrimentos mental que enfrentam, assim como verificar o impacto da discriminação cultural em suas vidas.	História oral de dois imigrantes haitianos, com análise de conteúdo.	Preconceito causa sofrimento mental, sendo uma problemática enfrentada pelos imigrantes haitianos, assim como a dificuldade de comunicação, adaptação com o clima e distância de familiares e cultura.
Atenção em Saúde aos imigrantes haitianos em Chapecó e suas dimensões étnico-raciais/O Social em Questão/2018	Analisar a atenção à saúde dos imigrantes haitianos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Chapecó-SC.	Cartografia realizada em seis UBS, em que participaram 172 trabalhadores da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS).	Os haitianos têm garantia legal de acesso e atenção aos serviços do SUS. No entanto, para muitos trabalhadores da saúde, eles representam uma ameaça ao SUS.

Submissão: 11/11/2018

Aceite: 07/07/2019